## FILOSOFIA



## A PARTE MALDITA

"Proponho um desafio, não um livro", disse Bataille, a propósito de seu célebre "A Experiência Interior", palavras que serviriam como epígrafe para "A Parte Maldita — Precedida de 'A Noção de Dispêndio". Aqui, ele exalta o dispêndio improdutivo, fora dos trilhos produtivistas e utilitários da sociedade moderna.

Inspirado em etnólogos como Marcel Mauss, toma como paradigma instituições econômicas e ritos arcaicos, marcados pela destruição de artefatos, nos antípodas da servidão capitalista aos bens e à austeridade poupadora.

Os dois textos encetam uma apresentação sistemática e "sóbria" desse "filósofo bacante" (como o designa Eliane Robert Moraes). No elogio ao excesso, ao desnecessário, na excitação de dissipar o fruto e a rotina do trabalho, ele antecipa a cultura de shopping center e traduz, numa economia política "sui generis", o namoro de sua obra com o delírio e o êxtase. na mística, no erotismo e nas manifestações de massa -o nazifascismo fascina, antropologicamente, o esquerdista Bataille à época da ascensão de Hitler. (CAIO LIUDVIK)

AUTOR Georges Bataille TRADUÇÃO Júlio Castañon Guimarães EDITORA Autêntica QUANTO R\$ 39 (168 págs.) AVALIAÇÃO ótimo



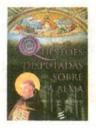
## A FILOSOFIA DA LINGUAGEM DE IOHN SEARLE

Searle é um dos mais importantes pensadores norte-americanos no campo da filosofia da linguagem. Nessa coletânea, comentadores apresentam suas ideias, não sem criticá-las, o que torna a leitura valiosa para os interessados nesse que, segundo o próprio Searle, é o campo em que a filosofia mais avançou desde fins do século 19, com Frege, Russell e Wittgenstein.

O ponto alto é o ensajo de abertura, do próprio Searle. Ele nos oferece um resumo didático de suas perspectivas teóricas, que, do biológico ao social, enraízam a linguagem na natureza humana, num "continuum" de desejos, lenbranças e intenções que, por mais rude que pareça ao nosso olhar antropocêntrico, vão do mais primitivo urro de fome a um soneto de Shakespeare.

Fugindo de dicotomias entre natureza e cultura, avança contra teóricos sociais, de Aristóteles a Foucault e Habermas, e em especial contra pensadores do "contrato social", por não dimensionarem a interdependência entre linguagem e sociedade. (CL)

AUTOR vários (org. Savas L. Tsohatzidis) TRADUÇÃO Luiz Henrique de Araújo Dutras EDITORA Unesp QUANTO R\$ 48 (352 págs.) AVALIAÇÃO ótimo



## QUESTÕES DISPUTADAS SOBRE A ALMA

Conta-se que Tomás de Aquino (1225-1274) celebrava uma missa quando teve súbita iluminação, abandonando sua intensa produtividade "acadêmica" sob a seguinte justificativa: "Não posso mais. Tudo o que escrevi me parece palha perto do que vi". Da "palha" que o consagrou como um dos mais importantes teólogos cristãos, destacam-se "Suma Teológica", "Suma Contra os Gentios" e este "Questões Disputadas sobre a Alma".

Aquino se vale do método escolástico da "disputatio", a confrontação sistemática entre argumentos. Se você não for um "geek" do medievalismo (com novo fôlego sob as bênçãos do papa emérito Ratzinger), sofrerá com tópicos sobre os anjos ou a possibilidade da alma imaterial padecer do fogo do inferno.

Se for esse "nerd", terá, no filósofo que mais longe levou a aliança entre fé cristã e racionalismo aristotélico, um prato cheio de inspirações para a apologética cristã. Nada mais urgente em tempos de espiritualismos pós-modernos e ateísmos incendiários como o de Richard Dawkins. (CL)

AUTOR Santo Tomás de Aquino EDITORA É Realizações QUANTO R\$ 59 (464 págs.) AVALIAÇÃO ótimo